

**Incluir com ou sem diagnóstico na Educação Infantil:** Um olhar para as práticas pedagógicas inclusivas trabalhadas com crianças em Creche e Cmeis no Município de Recife.

<sup>1</sup>Thaís Naiani Menezes Gomes de Oliveira; <sup>2</sup>Emmanuelle Christine Chaves da Silva

<sup>1</sup>*Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Culturais e Identidades- UFRPE/ PPGECI-  
thais.naiani@gmail.com*

<sup>2</sup>*Professora do Programa de Pós- Graduação em Educação Culturais e Identidades- UFRPE/ PPGECI-  
ecchaves@hotmail.com*

## **Introdução**

A inserção de crianças com deficiência ou que possuem alguma alteração em seu desenvolvimento de ordem cognitiva, física e psicológica tem ganhado visibilidade e discussões no tocante ao trabalho a ser desenvolvido perante a inclusão, sobretudo pelo aumento dessas crianças nos espaços escolares.

Entre os anos de 2012 e 2017, a rede municipal do Recife detectou um aumento de 27,5% de matrículas de alunos com deficiência, autismo e altas habilidades/superdotação. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018).

Em face desse contexto, muitos desafios surgem com a chegada destas crianças, visto que os educadores envolvidos no papel de educar sentem-se perdidos e angustiados pelas questões que giram em torno da falta de informação sobre a dificuldade que a criança apresenta ou pode vir a apresentar.

As crianças inseridas na Educação Infantil, considerando as creches e pré- escolas têm chegado aos espaços educacionais com e sem laudo diagnóstico, seja por que já passaram por algum profissional de saúde, seja aquelas crianças que os próprios educadores suspeitam que as mesmas careçam de uma avaliação considerando as diferenças em desenvolvimento.

Considerando tais aspectos, as crianças inseridas em seus espaços escolares podem apresentar um desenvolvimento que está dentro das questões que são esperadas para a idade com o que seria típico, e ao mesmo tempo podem requerer cuidados específicos frente a alguma alteração em seu desenvolvimento, o que demanda compreender os aspectos que giram em torno do problema que a criança enfrenta, as favorecendo com práticas pedagógicas que alcancem a sua singularidade.

Desse modo buscou-se investigar a partir de uma pesquisa em andamento no Programa de Mestrado em Educação, Culturas e Identidades o perfil de crianças com deficiência ou com alguma alteração em seu desenvolvimento, desde aquelas que tinham ou não laudo diagnóstico, sinalizadas pelas coordenadoras das instituições, assim como a proposta de práticas pedagógicas desenvolvidas com estas crianças.

## **Metodologia**

O município de Recife é composto de 80 instituições, entre creches e Cmeis, e se divide em 05 Regiões Político Administrativas (RPAS), que são distribuídas a partir dos bairros que se localiza cada instituição de ensino, se caracterizando pelas regiões políticas administrativas.

A presente pesquisa investigou 43 instituições da educação infantil, entre Creches e Cmeis na rede municipal de Recife, considerando as 05 RPAS.

Para realização deste trabalho, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, a partir do instrumento de pesquisa da entrevista semiestruturada.

Os participantes da pesquisa foram 43 coordenadoras de creches e Cmeis da rede

municipal de Recife das 05 RPAS. O local de coleta se deu no centro de formação Paulo Freire a partir da participação das mesmas em reunião pedagógica.

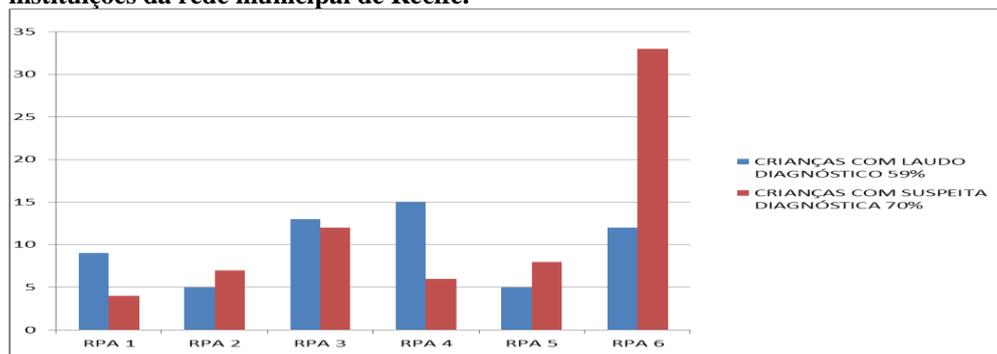
O roteiro da entrevista envolveu perguntas sobre o perfil de crianças com deficiência ou com alguma alteração desenvolvimental em creches e Cmeis, considerando as crianças que tinham ou não laudo diagnóstico, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas com estas crianças.

### Resultados e Discussões

Ao se pensar no contexto da inclusão na Educação Infantil, demanda-se um olhar para a questão da inserção de crianças com deficiência, bem como aqueles que porventura apresentam alguma alteração em seu desenvolvimento, ainda que não haja um diagnóstico fechado, pois a inclusão preza pela individualidade de cada criança e que não basta estar “inserida” em sala, é preciso que haja um envolvimento das mesmas com os seus pares, que vai desde os educadores e as demais crianças. (SEKEEL; ZANELATO; BRANDÃO, 2010).

O perfil de crianças nas creches e CMEI’s investigados no município de Recife apontam que o perfil de crianças considerando o processo de inclusão tem se representado pelas crianças que possuem ou não laudo diagnóstico, conforme descrição no Gráfico 01.

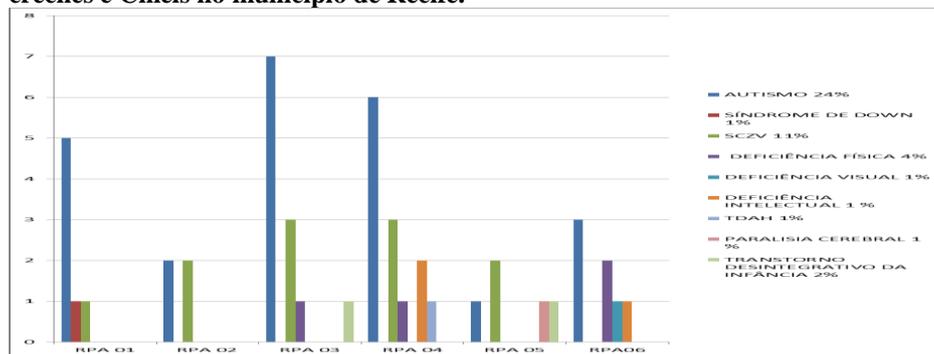
**Gráfico 01: Representação das crianças com e sem laudo diagnóstico em 43 instituições da rede municipal de Recife.**



A prevalência de crianças com laudo diagnóstico 59% e sem laudo diagnóstico 70% revela a incidência de crianças que carecem de uma avaliação cuidadosa, considerando as diferenças em seu desenvolvimento.

Em relação à presença de crianças com laudo diagnóstico, percebe-se a diversidade de crianças que se apresentam com este perfil, conforme descrição no Gráfico 02.

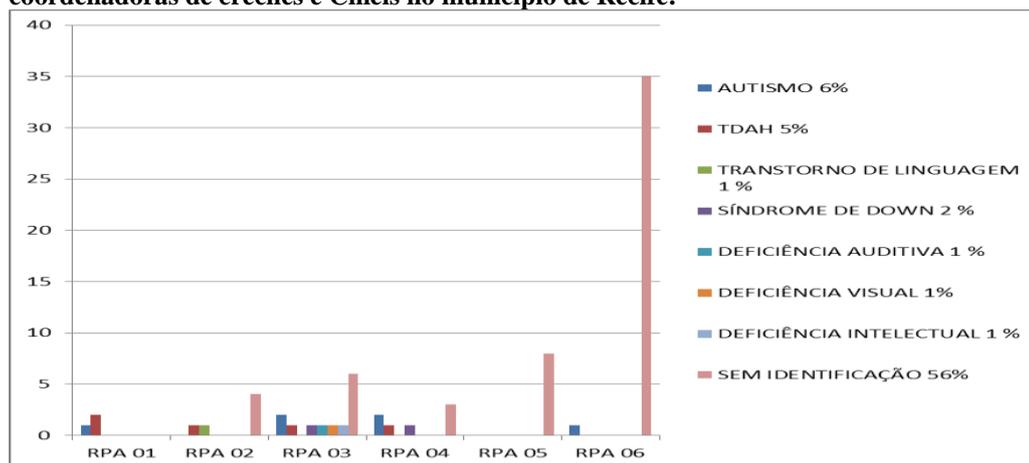
**Gráfico 02: Levantamento dos Transtornos diagnosticados nas crianças em creches e Cmeis no município de Recife.**



Os dados mostram um maior índice de autismo 24%, em creches e Cmeis, assim como a presença de crianças com a síndrome congênita do zica vírus 11%, o que chama a atenção para a proposta pedagógica desenvolvida com estas crianças.

Como mostra também o Gráfico 03, outro dado que parece relevante é a quantidade de crianças sinalizadas pelas coordenadoras que carecem de uma avaliação, mas ao mesmo tempo fica difícil identificar o que a criança apresenta, embora considerem que o desenvolvimento sinaliza questões que demandam uma intervenção.

**Gráfico 03: Levantamento das crianças com suspeita diagnóstica apontada pelas coordenadoras de creches e Cmeis no município de Recife.**



Tal dado se dá pelo registro de crianças que são apontadas “sem identificação”, caracterizadas neste grupo 56%, pela insuficiência de informações sobre o que a criança apresenta, mas são consideradas pelas coordenadoras, como necessitando de alguma intervenção.

A falta de informação sobre o problema que a criança apresenta ou poder vir a apresentar, tem uma relação direta com o processo de implementação de práticas pedagógicas desenvolvidas para estas crianças. Sobre isto, Mantoan (2006) destaca que uma proposta de educação inclusiva deve envolver um projeto pedagógico que começa pela reflexão, o que se faz pensar sobre a relação de educadores e educandos, envolvendo as questões de quem avalia, a quem avalia, o que avalia, como e com o que.

Nesta discussão, chama-se atenção para as práticas pedagógicas que são desenvolvidas para as crianças que possuem ou não laudo diagnóstico, no qual investigamos o que se tem planejado para estas crianças nas instituições da educação infantil, considerando creches e Cmeis em Recife, conforme o Gráfico 04.

**Gráfico 04: Levantamento das práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças em creches e Cmeis da rede municipal de Recife em 43 instituições.**



Elaborado pelas autoras (2018)

Considerando o que foi apontado pelas coordenadoras pedagógicas, as mesmas tendem na sua grande maioria, a mencionar o profissional de saúde 14% que acompanha as crianças, assim como a ausência de práticas definidas 11% para se trabalhar com as mesmas.

Os dados parecem apontar que o trabalho realizado com as crianças caminha na maior parte do tempo para reforçar uma proposta individualizada, sem a participação das crianças com outros pares, e compromete aspectos que poderiam ser estimulados no desenvolvimento da criança.

Neste sentido para Mendes (2010) a efetivação de práticas pedagógicas para a inclusão está relacionada aos conhecimentos, capacidades e habilidades a serem estimuladas nas crianças em processo de desenvolvimento. Para isso, é preciso que haja um conhecimento adequado sobre o que a criança apresenta, bem como atitudes sensíveis para compreender a criança no seu processo de aprendizagem.

## Conclusão

A partir dos resultados preliminares deste estudo, foi possível identificar a diversidade de perfis apresentados pelas crianças em instituições de Educação Infantil do Recife que possuem alguma deficiência ou alteração em seu desenvolvimento. Além disso, também chamou atenção quais as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas pelos educadores envolvidos na ação de educar. A nossa reflexão, a partir dos resultados aqui encontrados, focaliza-se na ideia de que determinadas questões do desenvolvimento precisam de um conhecimento sobre o que a criança apresenta, bem como uma sensibilidade para a compreensão do problema, para assim poder trabalhar numa perspectiva inclusiva que considere a singularidade de cada criança.

Contudo, a inclusão de crianças com deficiência ou até mesmo com alguma alteração em seu desenvolvimento, ainda remete a um trabalho individualizado e sem um planejamento específico, o que fragiliza as oportunidades de desenvolvimento para a criança.

## Referências

MANTOAN, Maria Teresa E. **Inclusão Escolar, o que é? O que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero: começando pelas creches.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Prefeitura do Recife se engaja para garantir educação inclusiva,** 2018. Disponível em < <http://www.portaleducacao.recife.pe.gov.br>>. Acesso em 03 de Julho de 2018.

SEKEEL, M.C; ZANELATTO, R; BRANDÃO, S. Ambientes Inclusivos na Educação Infantil: possibilidades e impedimentos. **Psicologia em Estudo**, São Paulo, v 15, n 01 p.117-126, 2010.